

Golpistas invadem o Congresso, Palácio do Planalto e sede do STF

Golpistas invadem o Congresso, Palácio do Planalto e sede do STF

Autoridades reagem à tentativa de golpe; Lula decreta intervenção na Segurança do Distrito Federal e Alexandre de Moraes afasta o governador

JOYCE CUNHA
joynecunha@gabc.com.br
NILTON VALENTIM
niltonvalentim@gabc.com.br

Golpistas invadiram ontem o Congresso Nacional, Palácio do Planalto e o STF (Supremo Tribunal Federal). Os vândalos deixaram um rastro de destruição nas sedes dos três poderes constitucionais. A tentativa de golpe foi repudiada pelas autoridades do País e do Exterior. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), decretou intervenção na Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Anderson Torres, que ocupava a pasta, foi exonerado pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), e teve a prisão pedida pela AGU (Advocacia-Geral da União). Na madrugada, o ministro do STF Alexandre de Moraes afastou Ibaneis do cargo por 90 dias.

Com faixas que pediam a prisão de Lula, intervenção militar e Jair Bolsonaro (PL) de volta ao poder, os golpistas tomaram a Praça dos Três Poderes sem serem incomodados pela Polícia Militar do Distrito Federal. Imagens mostraram os agentes esbaldando os desordeiros, tirando fotos ou batendo papo enquanto eles destruíam o que encontravam pela frente. Cadeiras, janelas, aparelhos eletrônicos e obras de arte foram vandalizadas.

Lula, que estava em Araraquara visitando áreas que foram devastadas pela chuva, anunciou decreto para intervenção federal para "contornar o grave comprometimento da ordem pública no Distrito Federal". A medida, vigente até 31 de janeiro, transferiu ao governo federal as atribuições legais e de operação das forças de segurança e nomeou Ricardo Garcia Capelli, secretário-executivo do Ministério da Justiça, como interventor.

O presidente classificou os participantes como "vândalos", indicou que houve falha na segurança e que "todas as pessoas que fizeram isso serão encontradas e punidas. Não perceber que a democracia garante liberdade, mas também exige que respeitem as instituições criadas para defender a democracia", declarou.

Lula indicou ainda que serão investigados os responsáveis pela mobilização dos atos antidemocráticos. "Não tem precedente na história de nosso País o que essa gente fez. Inclusive vamos descobrir quem são os financiadores. E todos eles arcarão com a força da lei diante desse gesto antidemocrático, de vândalos e fascistas", disse o presidente, que seguiu para Brasília e chegou na Capital foi conferir o estrago feito no Palácio do Planalto e no STF, onde se encontrou com ministros e combinou para hoje uma reunião envolvendo os três poderes, para que possam analisar tu-



CONFUSÃO GENERALIZADA. Extremistas tomaram as sedes dos três poderes, em Brasília, e depredaram o que acharam pela frente

do o que ocorreu ontem e tomar as providências cabíveis.

DESOCUPAÇÃO

A polícia atuou para retirar os extremistas dos prédios ocupados. Por volta das 23 horas a Polícia Civil informou que 300 pessoas haviam sido presas. O ministro da Justiça,

Flávio Dino, afirmou que todas serão punidas. "Faço questão de reiterar que as pessoas que participaram destes eventos, que neste momento ainda estão em flagrante, estejam onde estiverem, serão presas. Se estarão na frente, perto ou ao lado do quartel, pouco importa porque, tecni-

camente, estão em flagrante", disse.

BOLSONARO

Pelas redes sociais, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que está nos Estados Unidos desde a véspera da posse de Lula, postou mensagem na qual afirma que sempre esteve "dentro

das quatro linhas" e que "manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos no dia de hoje (ontem), assim como os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra", afirmou.

Tarcísio diz que SP não aceitará extremismos



INTOLERÂNCIA. Tarcísio ressaltou apoio irrestrito à democracia

Governadores e lideranças políticas do País se manifestaram, pelas redes sociais, contra as ações criminosas ocorridas em Brasília. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu em defesa da democracia. "Para que o Brasil possa caminhar, o debate deve ser o de ideias e a oposição deve ser responsável, apontando direções. Manifestações perdem a legitimidade e a razão a partir do momento em que há violência, depredação ou cerceamento de direitos", ressaltando que ações dessa natureza não serão admitidas em São Paulo.

Ricardo Nunes (MDB), prefeito da Capital, declarou que "as

invasões aos prédios das instituições políticas do País se manifestaram, pelas redes sociais, contra as ações criminosas ocorridas em Brasília. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu em defesa da democracia. "Para que o Brasil possa caminhar, o debate deve ser o de ideias e a oposição deve ser responsável, apontando direções. Manifestações perdem a legitimidade e a razão a partir do momento em que há violência, depredação ou cerceamento de direitos", ressaltando que ações dessa natureza não serão admitidas em São Paulo.

invasões aos prédios das instituições políticas do País se manifestaram, pelas redes sociais, contra as ações criminosas ocorridas em Brasília. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), saiu em defesa da democracia. "Para que o Brasil possa caminhar, o debate deve ser o de ideias e a oposição deve ser responsável, apontando direções. Manifestações perdem a legitimidade e a razão a partir do momento em que há violência, depredação ou cerceamento de direitos", ressaltando que ações dessa natureza não serão admitidas em São Paulo.

Prefeitos da região repudiam atos criminosos

Lideranças políticas do Grande ABC se manifestaram sobre os atos criminosos. Pelas redes, autoridades condenaram as ações. Na região, o prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB), afirmou que "atos de vandalismo, depredação de patrimônio, agressão a policiais e o desrespeito a Lei e a Ordem merecem nosso total repúdio e punição severa", destacando que "o Brasil e o Estado Democrático de Direito prevalecem sempre". Em São Bernardo, o prefeito Orlando Morando (PSDB)

considerou graves os ataques aos três poderes. "É um crime contra nossa democracia. É preciso punir com rigor os responsáveis por esses atos. Caso contrário, esses episódios trarão sérios danos a democracia brasileira". José Auricchio Júnior (PSDB), prefeito de São Caetano, disse que as invasões foram "graves ataques ao Estado Democrático de Direito" e que "medidas urgentes devem ser tomadas e os responsáveis punidos". O prefeito de Diadema, Jo-

sé de Filippi Júnior (PT), classificou como "inaceitável a ação dos vândalos em Brasília" e ressaltou as medidas anunciadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para conter os atos criminosos. "Que pese todo o rigor da lei e que todos os envolvidos, tanto os presentes quanto os financiadores, sejam punidos". Em Mauá, o prefeito Marcelo Oliveira (PT) declarou que os "golpistas" envolvidos nos atos contra os três poderes são inaceitáveis. "Somos favoráveis a toda manifesta-

ção pacífica e democrática, mas não aceitamos o vandalismo como prática de manifestação política. Nossa democracia é estável e as instituições são equilibradas para exercer o poder e condenar as práticas fascistas". O prefeito de Ribeirão Pires, Guto Volpi (PL), lamentou. "É inaceitável qualquer invasão, vandalismo e depredação do patrimônio público". A prefeita Penha Fumagalli (PTB), de Rio Grande da Serra, classificou o ato como "terroristas".

Condeno o atentado à democracia e à transferência pacífica do poder no Brasil. As instituições democráticas do Brasil têm todo o nosso apoio e a vontade do povo brasileiro não deve ser prejudicada.

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

Nosso apoio às instituições democráticas do Brasil é inabalável. A democracia do Brasil não será abalada pela violência.

Jako Sullivani, conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos

A vontade do povo brasileiro e as instituições democráticas devem ser respeitadas.

Emmanuel Macron, presidente da França

Condenamos profundamente a invasão ao Congresso do Brasil e pedimos o imediato retorno à normalidade.

Pedro Sánchez, primeiro ministro da Espanha

Estamos, nós e o mundo, estarecados diante dos fatos que aconteceram em Brasília (DF). Faltando bom senso, segurança e ordem, o Brasil não avançará.

Rafael Carrero, presidente do Cisp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo)

As cenas de desordem e quebra-quebra perpetradas em Brasília causam profunda perplexidade institucional, que exigem firme reação do Estado.

Isaac Sidney, presidente da Fabroban (Federação Brasileira de Bancos)

Não se pode confundir a defesa à liberdade e à opinião com invasões contra as instituições constituídas e às forças de segurança, nem com o que mais possa comprometer o exercício da democracia.

Jacqueline Valadares, presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo

São condenáveis os atos que extrapolam os limites da democracia, promovem depredação do patrimônio público e o desrespeito às instituições e aos símbolos do Estado.

Fiján (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

Manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos no dia de hoje, assim como os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra.

Jair Bolsonaro, ex presidente da República

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política **Página:** 3